



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE: OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DA GEOGRAFIA ESCOLAR**

### **Vandygna Emiliana Chaves da Silva**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: [vamdygnaemilianarcc@hotmail.com](mailto:vamdygnaemilianarcc@hotmail.com)

### **Jose Ismael da Silva**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

[ismael\\_swusilva@hotmail.com](mailto:ismael_swusilva@hotmail.com)

### **José Ilânio Chaves**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: [ilanio\\_chaves@hotmail.com](mailto:ilanio_chaves@hotmail.com)

### **Anderson Monteiro Araújo**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: [andersongeografia2@gmail.com](mailto:andersongeografia2@gmail.com)

### **Orientador: Prof<sup>a</sup>. Ma. Francisca Elizonete de Souza Lima**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: [lilielizonetesouza@gmail.com](mailto:lilielizonetesouza@gmail.com)

**Resumo:** A Geografia enquanto ciência humana é responsável na Educação Básica pela formação cidadã dos educandos, de condicionar uma leitura e uma análise crítica do espaço geográfico como resultado da relação sociedade natureza. Sobre esses pressupostos, este texto objetiva refletir sobre o ensino de Geografia na contemporaneidade, discutindo os desafios da prática docente no âmbito da Geografia Escolar no que se refere ao poder formativo da mídia frente às construções culturais do sistema capitalista. Sua construção parte de uma pesquisa bibliográfica em autores como Santos (2012), Cavalcanti (2014), Azambuja (2011), Ianni (2000), Pinheiro e Nascimento (2014) dentre outros. Ao final de sua construção apreendemos algumas reflexões sobre temas contemporâneos discutidos pelo professor Milton Santos em sua obra “Por uma outra globalização”, apontamentos e inquietações referentes às dificuldades da prática docente na Geografia Escolar, uma vez que a geografia encontra no currículo das escolas em um agrupamento de diversas disciplinas com práticas simultâneas ao que consideramos como tradicionais, e o fazer pedagógico do professor de Geografia quando foge das práticas usuais em muitos casos não é considerado pelo aluno como aula, como também alguns direcionamentos com bases nas nossas bibliografias para uma prática geográfica educativa.

**Palavras-chave:** Contemporaneidade, ensino de Geografia, prática docente.

## **1 INTRODUÇÃO**

Acreditamos que a Geografia escolar com o seu arcabouço teórico-metodológico poderá propiciar ao aluno a construção de sua cidadania, buscando em primeiro lugar compreender o espaço Geográfico enquanto uma construção histórico-social, resultante da relação sociedade/natureza.

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Diante disso, esse texto tem como objetivo geral, refletir sobre o Ensino de Geografia na contemporaneidade, ressaltando os desafios da prática docente no contexto da Geografia Escolar, com base em uma discussão epistemológica resultante de uma pesquisa bibliográfica e das nossas experiências em sala de aula através das disciplinas obrigatórias de Estágio Supervisionado e como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Os procedimentos metodológicos para a construção desse trabalho estão assim distribuídos: em primeiro lugar, foi realizado o levantamento teórico com base nas ideias do autor Santos (2012), em sua obra “Por uma outra globalização” com o objetivo de trazer uma reflexão conceitual recorrente a temas da contemporaneidade os quais exigem uma transposição didática dentro da sala de aula.

No segundo momento fazemos uma interação com as ideias de Cavalcanti (2014), Azambuja (2011), Ianni (2000), Pinheiro e Nascimento (2014), dentre outros, que fomentaram nossa discussão sobre a temática em questão. Versando sobre o papel da mídia na nossa sociedade atualmente frente à escola e o ensino de Geografia.

O que fazer em sala de aula com a diversidade de saberes que o aluno já traz para esse ambiente, muitas vezes maquiado, manipulado e contrário a realidades dos fatos? A ciência geográfica como disciplina responsável pela formação cidadã na Educação Básica nos parece ser a melhor indicação para resolver esses questionamentos, todavia, assim como a escola, o ensino de Geografia tem sido descaracterizado em detrimento de seu tamanho poder de viabilidade para a liberdade intelectual e social dos seres diante desse espaço dominado pelas grandes corporações.

Neste texto trazemos como resultados, algumas reflexões sobre temas contemporâneos, apontamentos e inquietações referentes às dificuldades da prática docente na Geografia Escolar, como também alguns direcionamentos com bases nas nossas bibliografias para uma prática geográfica educativa.

## **2 O MUNDO CONTEMPORÂNEO NA PERSPECTIVA DE SANTOS (2012): ALGUNS APONTAMENTOS**

Vivemos uma democracia de mercado que promove o eleitoralismo, a qual consome as eleições e manipula dados para criar um perfil de opinião e empobrecer o debate de ideias e causar a própria morte da política. “Na esfera da sociabilidade, levanta-se utilitarismos como



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

regra de vida mediante a exacerbação do consumo, dos narcisismos, do imediatismo, do egoísmo, do abandono da solidariedade, com a implantação, galopante, de uma ética pragmática individualista”. (SANTOS, 2012, p.54). Diante de tais fatos a generosidade e a solidariedade são esquecidas pelas pessoas.

Isso permite a difusão de pensamentos e práticas totalitárias. Nas quais se dão nas diferentes esferas da vida em sociedade, no trabalho servil e no militarismo. Contudo esse totalitarismo não está somente no trabalho, está na política, nas relações interpessoais, na universidade.

Hoje precisa-se de um novo discurso que esclareça a presente competitividade e o consumo, de modo que a confusão dos espíritos seja desfeita. “O conhecimento em sua multidimensionalidade, seja ele geográfico ou interdisciplinar, deve se conectar as diversas totalidades em que a sociedade encontra-se implantada, [...]” (SILVA, *et al*, 2014, p.237). De forma que dentro da sala de aula o professor possa conectar seu conhecimento e o dos alunos ao contexto socioespacial possibilitando um entendimento da realidade ao qual estão inseridos.

Santos (2012), traz outro conceito para explicar globalitarismos e totalitarismos, que é o de violência estrutural. Essa seria a violência original que quando não recebe atenção forma violências funcionais, as quais nos são constantemente apresentados.

[...] a violência estrutural resulta da presença e das manifestações conjuntas, nessa era da globalização, do dinheiro em estado puro, da competitividade em estado puro e da potência em estado puro, cuja associação conduz à emergência de novos totalitarismos e permite pensar que vivemos numa época de globalitarismos muito mais do que de globalização. (SANTOS, 2012, p.55)

Nessa perspectiva há mais uma mundialização de totalitarismos com os globalitarismos do que efetivamente o processo de globalização. Porém, o que é a globalização hoje? São questões que precisam ser discutidas nos sistemas de ensino da Geografia Escolar de modo que o sujeito tenha uma opinião paralela a que é apresentada pela mídia. Mais como fazer isso nas aulas de Geografia? Essa e outras questões nos direcionam para um universo de pensamentos em que muitas vezes nos falta respostas.

Para Santos (2012), o que marca o atual período histórico é o papel autoritário e tirano da informação, enquanto as técnicas deveriam favorecer a difusão do conhecimento. Contudo, as técnicas da informação são usadas por determinadas pessoas em prol de interesses



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

particulares, as quais contribuem para o processo de criação de desigualdades sociais que visualizamos na sociedade contemporânea.

Quem é pobre e direcionado a ficar mais pobre, porque lhes é roubada a possibilidade da liberdade de sua condição social. Pois, “O que é transmitido à maioria da humanidade é, de fato uma informação manipulada que, em lugar de esclarecer, confunde”. (SANTOS, 2012, p. 39). A informação nos é necessária, mas quando ela chega até nós já tem se transformado em uma ideologia.

A informação atualmente tem duas faces, de um lado busca instruir e da outra busca convencer. “Esse é o trabalho da publicidade”. (SANTOS, 2012, p. 39). Porém a função de convencer é mais forte, porque a publicidade antecipa a produção, ela penetra em todas as atividades.

Os fatos são falsificados, e a mídia nos dá uma interpretação deles, ou seja, a notícia. A televisão ainda é o principal meio de comunicação no país, principalmente entre os mais pobres, como ela está a serviço das grandes corporações apresenta as pessoas os interesses do sistema capitalista, a verdade fica subtendida para aqueles que tenham outras fontes de conhecimento além da mídia televisiva.

Santos (2012) nos alerta que as fábulas e mitos advêm dos eventos já maquiados pela mídia e pela reprodução por parte dos telespectadores. Em um país como o Brasil, com elevado índice de analfabetismo e uma educação sucateada pela falta de investimentos e pela política neoliberal desenvolvida por longos anos, o povo torna-se discípulos dos ideais da mídia, desconhecendo seu próprio poder de liberdade.

O mundo tornou-se mais hegemônico por causa das técnicas, em virtude disso aparece ações humanas mundializadas. “Esta, entretanto, impõe-se à maior parte da humanidade como uma globalização perversa”. (SANTOS, 2012, p.38). Pois existe duas tiranias, a do dinheiro e da informação, as quais constituem uma ideologia e influencia o caráter das pessoas.

A competitividade, sugerida pela produção e pelo consumo, é a fonte de novos totalitarismos, mais facilmente aceitos graças à confusão dos espíritos que se instala. Tem as mesmas origens a produção, na base mesma da vida social, de uma violência estrutural, facilmente visível nas formas de agir dos Estados, das empresas e dos indivíduos. A perversidade sistêmica é um dos seus corolários. (SANTOS, 2012, p.38)

Isso só é possível porque as pessoas encontram-se sem identidades e diante das muitas



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

exibidas pela mídia, passa a assumir uma que segue ao estilo do momento. O totalitarismo acontece porque as pessoas o fazem acontecer, querem consumir a qualquer custo, seja uma peça original ou uma falsificada. A perversidade é um reflexo das ações do sistema.

A necessidade de fazer parte das tendências faz com que as pessoas aceitem coisas que em outras épocas não ousariam se quer pensar. As normalidades são postas aos sujeitos como modernidade, umas até que são verdades, outras, porém, são para criar necessidades de consumo. As empresas passam a desempenhar o papel político nos Estados, a solidariedade perde seu significado e o desequilíbrio social cada vez mais é acentuado.

O que constitui essa globalização perversa é a informação apresentada à humanidade e emergência do dinheiro como dirigente da economia e da sociedade, essas são as duas violências que formam a base do sistema ideológico, “[...], base dos novos totalitarismos, isto é, dos globalitarismos a que estamos assistindo”. (SANTOS, 2012, p.38).

Diante desses apontamentos, é interessante questionar, como tem caminhando o ensino de Geografia na contemporaneidade diante dessas questões? E quais dos desafios da prática docente no contexto da Geografia Escolar?

### **3 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE: OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DA GEOGRAFIA ESCOLAR**

Faz-se necessário compreender o espaço geográfico como resultado das ações humanas e a Geografia Escolar tem esse papel. Porém, “A necessidade de formação, de conhecimento, de capacidade de análise é cada vez maior na sociedade complexa de hoje, mas a escola parece não estar sendo confirmada como a instância mais segura dessa informação”. (CAVALCANTI, 2014, p. 81). Mas, por quê?

A educação está sendo deslegitimada em detrimento de seu sucateamento, enquanto a mídia tem ganhado cada vez mais espaço para formar a opinião pública. A educação não acompanhando esses avanços, não consegue concorrer com as técnicas que dispõe a comunicação com seus vários meios de penetração nas pessoas. Tudo seria mais simples se a grande mídia estivesse a serviço da difusão do conhecimento como ressaltou Santos (2012), mas ela transmite os interesses do corporativismo, em outras palavras, está a serviço do capital. Segundo Ianni (2000),

No âmbito da aldeia global, prevalece a mídia eletrônica como um poderoso instrumento de comunicação, informação, compreensão, explicação e imaginação sobre o que vai pelo mundo. Juntamente com a imprensa, a mídia eletrônica passa a desempenhar o singular papel de



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

intelectual orgânico dos centros mundiais de poder, dos grupos dirigentes das classes dominantes. (IANNI, 2000, p. 121)

Segundo Santos (2012), o que é transmitido não esclarece, mas confunde. Tornando-se um verdadeiro ato de violência contra a noção de bem público e de solidariedade. A informação passa a ser uma ideologia, seguida e praticada pelas massas sociais a favor da classe dominante. A emancipação dos sujeitos torna-se um problema de solução utópica para a Ciência Geográfica. Pois, a Geografia se atribui de práticas, conceitos, para formar o sujeito para (re) pensar socialmente.

Com a escola sem credibilidade e a Geografia buscando preparar seus alunos para o mercado de trabalho, em virtude das exigências dos processos seletivos a percepção do espaço vem sendo suprimida. Essa é a grande problemática da Geografia enquanto Ciência Humana, conquistar espaço dentro da própria instituição de ensino e a sociedade para viabilizar a crítica social e formar intelectuais cidadãos, na perspectiva de alcançar a verdade por trás da mídia e criar possibilidades para o rompimento do desequilíbrio social.

Com a mídia desempenhando o papel da educação em massa, a justiça social passa despercebida, cria-se uma padronização, as pessoas tornam-se apenas consumidoras de produtos e realidades criadas a favor do sistema capitalista. A esse respeito, Santos na sua obra Espaço do Cidadão (2007), já denuncia que não temos cidadãos, mas consumidores. Temos pessoas que sabem consumir, mas não sabem exercer a sua cidadania a partir da luta pelos direitos e comprometimento com os deveres sociais o que fomenta ainda mais as desigualdades sociais, pois temos pessoas caladas diante a opressão do sistema vigente. E como romper as desigualdades sociais sem ter quem as denuncie?

A prática de cada escola é singular, podendo se constituir em um modelo próprio de desenvolvimento do ensino-aprendizagem. O importante é assumir uma forma temática de organização curricular e de planejamento das atividades sintonizada com a concepção paradigmática da construção social do conhecimento escolar. (AZAMBUJA, 2011, p. 197).

As práticas docentes nas escolas, isoladas ou não das demais instâncias, devem propiciar o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos discentes. A construção temática deve ser organizada a partir da realidade do aluno, de forma que ele tenha mais condições de participar dos debates, e a escola criar condições para a construção social do saber e da emancipação dos sujeitos. A escola, neste sentido, é dinâmica, um organismo vivo, onde se constrói e se materializa o processo de ensino-aprendizagem, mas é a construção deste



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

processo que deve estar pautada especialmente na emancipação do indivíduo e sua edificação enquanto sujeito social na busca do exercício de sua cidadania. Concordamos com os autores

quando nos dizem que:

[...], pensar uma educação contemporânea e formativa dentro do contexto geográfico e desafia-se a construir um conhecimento que demostre possíveis caminhos e que, ao mesmo tempo, se torne um desafio constante para a essência de uma prática educativa e de uma ação formativa que aceite um despertar para a existência de novas possibilidades que possamos interagir na construção das pessoas enquanto sujeitos sociais que constroem e/ou (re) constroem seus potenciais dentro de seus espaços, exercendo com eles uma interação através de suas vivências e experiências (PINHEIRO & NASCIMENTO, 2014, p.52).

O que fazer então nas aulas de Geografia diante dessa complexidade de saberes e informações na contemporaneidade? Fugir do tradicionalismo para prender a atenção dos nossos alunos? Os desafios da prática docente no contexto da Geografia escolar versam sobre muitas dicotomias existentes na Educação Básica. E uma delas é o tradicionalismo que ainda se insere nas aulas dessa disciplina, vale considerar que vemos como práticas tradicionais não o uso das técnicas usuais como o quadro, o giz e o livro didático mais sim o ensino quando é dissociado do contexto do entendimento do espaço e da realidade vivida pelo aluno.

Não é somente a escola, mas também a própria ciência geográfica que também tem perdido espaço na aldeia global e precisa se reinventar enquanto saber didático no sentido de corroborar no entendimento da sociedade contemporânea que vivemos. Todavia, é preciso considerar que o interesses pela educação por parte do Estado e da sociedade civil que se encontra dentro das salas de aulas no Ensino Básico ainda é micro. O desconforto por parte dos docentes no ato de lecionar é gritante diante de uma realidade de discentes que parecem não ver a educação como instrumento de libertação, e de poder contra a alienação e dominação dos grupos favorecidos em detrimentos das minorias que historicamente lutam contra a segregação e pelos direitos constitucionais e o cumprimento da justiça social.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo desse texto podemos compreender mesmo que minimamente alguns pressupostos referentes ao contexto da ideia de globalização com base nas ideias do professor Milton Santos, e suas implicações na sociedade



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

contemporânea. Conceitos que necessariamente o professor de Geografia da atualidade precisa dominar e traspor de maneira didática dentro da sala de aula de modo que possa viabilizar para os alunos um entendimento do espaço geográfico.

Na nossa pesquisa e nas nossas experiências em sala de aula através das práticas de Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia e na nossa atuação como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, apreendemos que a mídia tem desempenhado um papel de educação em massa enquanto a escola e a Geografia tem perdido espaço na construção de uma educação que possibilite a libertação dos sujeitos e o rompimento do desequilíbrio social. Desta forma, é preciso fazer o movimento reverso, estando no sistema e contrapondo-se a ele, ou seja, é preciso que a escola e o ensino de Geografia seja revitalizado a ponto de explicarem a realidade contemporânea de maneira propositiva, denunciando o sistema.

## REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu. Metodologias Cooperativas para ensinar e aprender. In: CALLAI, Helena Copeti. **Educação geográfica: reflexão e prática**. Injuí, 2011, p. 185-210.

CAVALCANTI, Lana Souza. A Geografia Escolar e a sociedade brasileira contemporânea. In: TONINI, Ivaineet al. **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porta Alegre: Mediação, 2014, p. 77-97.

IANNI, O. A aldeia global. In: IANNI, O. **Teorias da globalização**. 8ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 118-141.

PINHEIRO, Antonio Carlos; NASCIMENTO, Luiz Eduardo do. Os constantes desafios da formação do professor de Geografia. In: MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; GARCIA, Tânia Cristina Meira; SANTOS, Djanní Martinho dos Sobrinho. **Educação geográfica: ensino e práticas**. NATAL: EDUFRN, 2014, p. 35-55.

SANTOS, Milton. A produção da globalização. In: SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Recorde, 2003, p. 23-78.

\_\_\_\_\_. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 2007.

SILVA, Miquéias Virgínio da; BAROSSO, Milton Thiago Gomes; NASCIMENTO, Luiz Eduardo do. O papel da Geografia no processo ensino-aprendizagem: desafios e caminhos para uma formação educativa contemporânea. In: **Veredas da formação docente**.

CARVALHO, Ana Maria de, et al, (Org). Mossoró: Edições UERN, 2014.